

Mexicano-canadense Rafael Lozano-Hemmer é um dos artistas da 13ª Bienal do Mercosul

O cientista físico-químico de formação aproveita sua bagagem acadêmica nas instalações. Nesta edição, que ocorre de 15 de setembro a 20 de novembro em Porto Alegre, o artista traz cinco obras interativas

Reconhecido mundialmente, o artista **Rafael Lozano-Hemmer** está entre os nomes que integram a seleção da **13ª Bienal do Mercosul, que divulga sua lista oficial na terça-feira, 24 de maio, às 10h**. O mexicano-canadense é um dos destaques dessa edição, que traz o tema “**Trauma, Sonho e Fuga**”. O evento contará com cinco obras interativas do artista: [Stray](#), [Pulse](#), [Topology](#), [Bilateral Time Slicer](#), [Hormonium](#), [Vocal Folds](#).

Cada uma das instalações trabalha dados diferentes. Enquanto o movimento da escultura cinética *Stray* baseada em estatísticas sociais – a partir de uma corda e um metrônomo ligado a um computador -, *Bilateral Time Slicer* é um sistema de rastreamento biométrico que encontra o eixo de simetria do público usando a detecção de rosto. Quando o eixo se encontra em uma orientação quase vertical, o computador divide a imagem da câmera ao vivo em duas fatias. A cada novo participante, as fatias de tempo são registradas e deixadas de lado.

Cientista físico-químico de formação, Lozano aproveita sua bagagem acadêmica em suas criações artísticas. Por meio de dispositivos tecnológicos que coletam em tempo real dados biométricos do espectador, como frequência cardíaca, respiração, voz e impressões digitais, suas obras são ambientes responsivos. Foi o primeiro artista a representar o México na Bienal de Veneza, em 2007. Participou também de outras importantes Bienais: Havana, Sydney, Shanghai, Istanbul, Liverpool, Seoul e Singapura.

A 13ª Bienal do Mercosul, marcada para o período de 15 de setembro a 20 de novembro, em Porto Alegre, será a primeira mostra de arte de grande escala conceitualmente criada pós-pandemia no Brasil. Além de obras no Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, no Memorial do Rio Grande do Sul, no Farol Santander Porto Alegre, na Fundação Iberê Camargo, na Usina do Gasômetro e no Instituto Caldeira, esta edição conta com um percurso de Arte Urbana na região central da cidade. Com curadoria geral de Marcello Dantas e de Tarsila Riso, Laura Cattani, Munir Klamt e Carollina Lauriano como curadores adjuntos, a 13ª Bienal vai refletir sobre a condição humana, desde a vulnerabilidade até a superação, por meio da temática Trauma, Sonho e Fuga.

Sob o título-tema, a mostra reconhece nos traumas – individuais ou coletivos – o maior combustível da arte de todos os tempos e entende os sonhos como um estratagema para a fuga. Assim, a vivência de um trauma coletivo, como é o caso da pandemia de Covid-19, impulsiona a criação artística para um território novo. O impacto no imaginário comum, através da ativação do onírico, dos sonhos e dos delírios, abre portas para o escape de uma condição imposta a todos nós. As exposições com acesso gratuito pretendem proporcionar experiências de imersão por meio dos sentidos e da percepção dos visitantes.

A 13ª Bienal do Mercosul é viabilizada pela Lei de Incentivo à Cultura, patrocínio master do Santander, patrocínio para o Programa Educativo da Crown Embalagens e patrocínio da Gerdau e das lojas Renner. A mostra conta com apoio de Instituto CCR, Banrisul, Grupo Lins Ferrão, Grupo Oleoplan, Agibank, Lojas Lebes, DLL Financial Solutions Partner e Dufrio. Apoio cultural do Instituto Ling. Apoio Institucional de Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), Memorial do Rio Grande do Sul, Centro Cultural UFRGS, Farol Santander, Fundação Iberê Camargo e o Instituto Caldeira. Realização Fundação Bienal do Mercosul, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal, e financiamento do sistema Pró-Cultura da Secretaria da Cultura do Governo do Estado do RS.